

Do Alimento ao Paladar

ESCOLA DE SABORES



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Heidi

Do alimento ao paladar [livro eletrônico] : escola de sabores / Heidi Costa ; ilustração Felipe Manhães ; pesquisadora Maria Amália Silva Alves de Oliveira. -- Rio de Janeiro : Ed. da Autora, 2023.

PDF

ISBN 978-65-00-83638-7

1. Alimentação saudável - Literatura infantojuvenil I. Manhães, Felipe. II. Oliveira, Maria Amália Silva Alves de. III. Título.

23-177184

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Alimentação saudável : Literatura infantil 028.5
2. Alimentação saudável : Literatura infantojuvenil 028.5

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DO ALIMENTO AO PALADAR

ESCOLA DE SABORES

2023

Autora: Heidi Costa

Pesquisadora Responsável: Maria Amália Silva Alves de Oliveira

Projeto gráfico e diagramação: Heidi Costa

Ilustração: Felipe Manhães

Revisão: Lacio Revisão LTDA

Revisão de diagramação: Roberta Abreu

Colaboradores

Consultor: Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato

Bolsista de apoio técnico: Tamires Chagas Matschuck

Agradecimento: TurisRio

Esta publicação faz parte do projeto de pesquisa:

“Do alimento ao paladar: construção de identidades culturais através do turismo”

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ

Apoio:

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Programa de Pós-Graduação em Memória Social

Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação

O INÍCIO DE TUDO

Nossa história começa com o início de uma segunda-feira comum no CIEP Marielle Freire, quando a Diretora Rita manda chamar Larissa, Edu e Léo na sua sala. O trio já estava em sala de aula, aguardando o professor de matemática entrar, quando ouviram a Inspetora Carmen (a quem os alunos apelidaram de Carmona) chamar da porta, com aquele tom de voz de autoridade que sempre dá um frio na espinha:

— Larissa, Eduardo e Leandro: a diretora quer falar com vocês **AGORA!**

Os três se entreolharam com cara de “quem foi que fez besteira agora?”, mas obedeceram e se dirigiram até a sala da direção enquanto o resto da turma soltava risinhos e cochichava entre si frases como “se ferraram”, “deu ruim”, “aposto que foi culpa do Léo” e outras coisas do tipo. No caminho para a diretoria, eles mesmos começam a sussurrar entre si:

— Algum de vocês fez alguma coisa que eu não estou sabendo? — Começou Larissa.

— Eu que não fui! — Retrucou Léo automaticamente.

— Talvez seja aquele meme que soltamos no grupo na semana passada... — Considerou Eduardo, olhando acusadoramente para Léo.

— Em primeiro lugar, não é um simples grupo — Respondeu Léo, percebendo a acusação — É um “jornal escolar multimídia” publicado através do WhatsApp. E, se somos jornal, somos imprensa e estamos protegidos por lei contra a censura.

— É... mas “liberdade de expressão” não dá o direito de falar qualquer coisa impunemente.

— Claro que não. E eu sei disso. Algumas coisas são proibidas por lei, e fazer apologia a elas é crime, como violência, racismo, ditaduras, Fake News e... outros crimes aí, que estão previstos! Mas meu meme foi inocente! Na verdade, foi praticamente revolucionário! — Adicionou Léo, já com um tom mais de inocência forçada — Eu simplesmente usei uma foto do professor de geografia cochilando no refeitório dos professores para sugerir que nossos educadores talvez estejam precisando de férias e de melhores salários para morar mais perto da escola.

— Ah, você sempre encontra uma desculpa para as suas gracinhas e depois é a gente que paga!

— Essa discussão não importa agora — interrompeu Larissa, querendo retomar o foco para a situação — Vamos ouvir da diretora, na real, qual é o motivo de termos sido chamados. E daí se for por alguma besteira que qualquer um de nós três tenha feito, vamos pedir desculpas, perdão, clemência, misericórdia, JUNTOS! Depois a gente se resolve aqui entre nós, combinado? Nada de brigar em público!

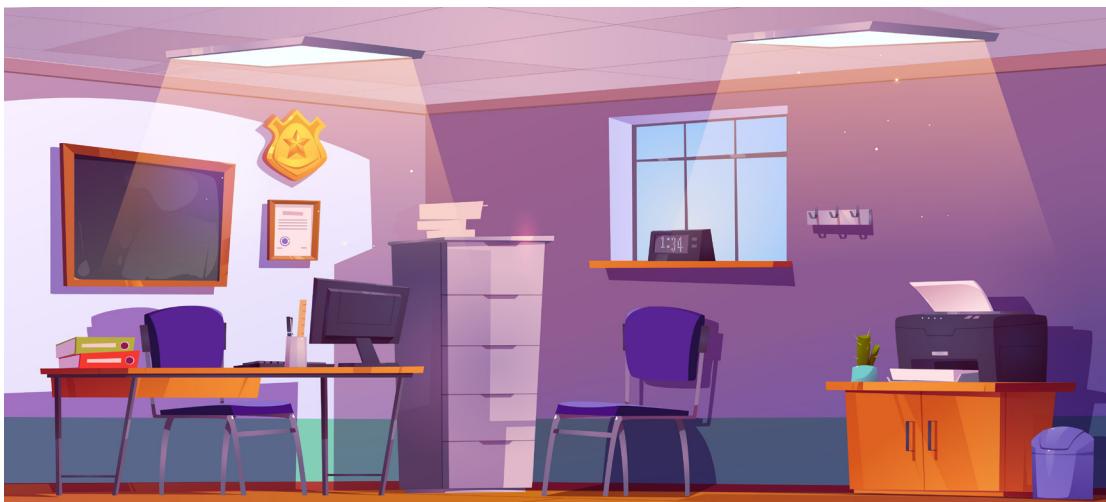
— Combinado... — Respondeu Edu, visivelmente contrariado.

— Combinado! — Respondeu Léo confiantemente.

Menos de dez minutos depois eles estavam em

frente à diretora Rita, naquela sala que já conheciam tão bem; mas ali eles nunca sabiam exatamente o que esperar.

Foi naquela sala que Rita chamou Léo pela primeira vez para dizer que poderia auxiliar sua mãe, caso ela estivesse com problemas para regularizar a documentação de um auxílio que o governo havia disponibilizado. Léo mantinha em segredo que sua mãe era semianalfabeta. Naquela mesma sala a diretora Rita havia chamado Larissa, uma vez, para oferecer apoio sobre uma situação de bullying que a menina havia sofrido e que a treinadora de futebol da escola presenciou durante um jogo amistoso.



Ela havia se defendido e agora estava sendo acusada, pela própria agressora, de “intimidação e prejuízo moral”.

Edu também já tinha sido chamado naquela sala, na maioria das vezes para falar sobre oportunidades para se inscrever em concursos de redação (incluindo recursos para pagamento das taxas de inscrição, já que o menino não tinha grana para participar de nada que precisasse ser pago).

Mas a realidade é que nosso “trio de heróis” são adolescentes normais e já foram chamados à diretoria por assuntos muito menos heroicos, como por matar aula, por insubordinação e por outras coisas que não vamos nem citar para não dar ideia.

A verdade é que, quando a diretora Rita abriu a porta para recebê-los, depois de 15 minutos de espera, os três amigos já estavam com o coração na mão!

— Bom dia, crianças. Podem se sentar. Como foi o final de semana de vocês?

— Foi ok...

— Legal...

— Daora...



— Estou vendo que vocês estão tensos e desconfiados, então já vou aliviar vocês: ninguém está aqui para levar bronca — Disse a diretora, rindo.

— Ahhh! Ufa!

— Pô, assim minha semana já começa melhor do que o meu final de semana foi!

— Obrigado, diretora — Respondeu Edu

— Nosso final de semana foi ótimo! Mas agora estou curioso pelo motivo dessa chamada misteriosa. Isso é o que eles chamam de “cliff hanger” nos reality shows.

— Você está certo, Edu. Mas, em minha defesa, eu achei que vocês iriam presumir o motivo pelo qual eu chamei vocês aqui... e parece bastante óbvio.

Os três se entreolham, novamente preocupados.

— Porque vocês são a imprensa da escola! Ou não são? — Disse a diretora, que finalmente desistira de esperar.

— Ah, sim. Claro que somos! — Respondeu Léo rapidamente, improvisando uma postura de jornalista e ligando o gravador de áudio do celular

— Posso gravar seu depoimento?

— Isso não é exatamente um depoimento, Léo. Mas, sim, eu dou a permissão para a gravação desta entrevista — Respondeu a diretora, com um sorriso.

— Nesse caso, posso ser a entrevistadora? — Interrompeu Larissa.

— Claro, Larissa, vá em frente.

Larissa se aproxima um pouco mais do celular de Léo e começa:

— Bom dia, boa segunda-feira e boa semana para a galera do Marielle Freire! Estamos aqui ao vivo com a diretora Rita, que quer nos contar uma novidade! Lembrando que o áudio é gravado ao vivo, mas só vai chegar para vocês no grupo do Whatsapp depois que a entrevista for finalizada, então não adianta mandar pergunta para a diretora nem pra gente às dez horas da noite, nem amanhã, nem no final de semana, porque não estaremos mais ao vivo! Vamos até responder, mas não será ao vivo!

— Claro! — Interrompeu Léo — Porque ainda não liberam para nós, menores de idade, uma carteira para dirigir máquina do tempo. Se vocês quiserem, inclusive, podem protestar no link...



— Mas isso é assunto para outra hora — Interveio Edu — Vamos voltar aqui a falar com a nossa convidada de honra.

— Certo — Voltou Larissa — Diretora Rita, por que você chamou a equipe de reportagem do “Pega a Visão: Marielle Freire” hoje?

— Bom, eu chamei vocês aqui, em primeira mão, para anunciar que teremos um MEGAEVENTO na escola pelos próximos três meses. O projeto Escola de Sabores. Léo solta um sonoro “Aêeee!! Já é!!” antes que Larissa consiga tapar o microfone do celular.

— Aham... essa é uma notícia empolgante, diretora — Improvisou a menina, tentando manter a normalidade — Pode nos falar um pouco mais sobre isso?

— Claro, Larissa. Tenho o prazer de anunciar que nossa escola foi a vencedora de um edital estadual para integração escola-alimentação. Os departamentos de educadores de Ciências e Geografia do nosso Ensino Médio escreveram um projeto incrível, que foi premiado. E agora, pelos próximos 3 meses, poderemos provar comidas de várias regiões diferentes do Estado do Rio de Janeiro.

— Comidas diferentes? Preferia que fosse hambúrguer e nuggets todo dia! — Disse Léo, voltando a interromper — Não tem nenhum projeto para isso não?

— Você não sabe do que está falando! — Disse Edu — Alimentação é a base das nossas vidas. E não apenas sob um viés nutricional. *A cultura, a região onde estamos localizados, os modos de fazer...* tudo isso constitui uma arte deliciosa. Além disso, o modo como nos alimentamos é uma maneira de honrar memórias e tradições! Você sabia que guerras já foram travadas pelo simples acesso a alimentos específicos? Que populações inteiras migravam de seus próprios países para terem acesso a terras mais férteis para cultivo? Você sabe a diferença entre cozinhar numa panela de barro ou num forno à lenha? Diferenças de *sabor, textura, aroma...* por que alguns alimentos são tão diferentes fritos do que quando cozidos ou assados? Bom... nem eu sei, na “prática”, por isso que acompanho os Master Chefs... mas estou doido pra descobrir pessoalmente!

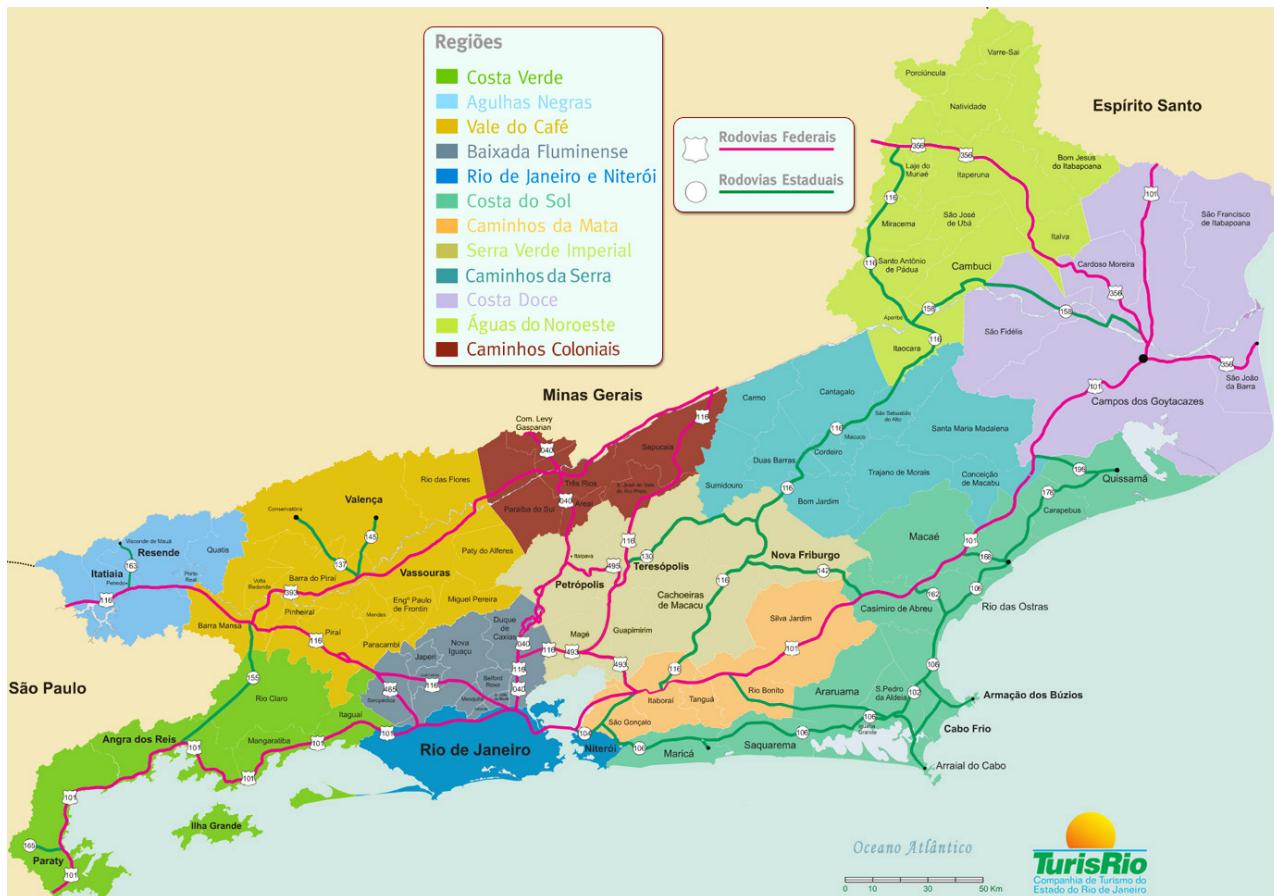


— Beleza... os garotos já estão brigando de novo... que novidade! — Interveio Larissa que, voltando à diretora, perguntou: — Como vai acontecer esse megaevento culinário?

— Que bom que você perguntou, Larissa. Nosso projeto, como eu já adiantei, traz elementos da alimentação e da geografia. Não quero dar muitos “spoilers”, como vocês dizem, sobre as comidas, mas no critério da geografia já posso adiantar que *a cada semana receberemos alguém na cozinha para fazer pratos típicos da sua região.*

— Ué, diretora, mas não vai ser todo mundo aqui da região do Rio de Janeiro?

— Sim, Larissa, mas mesmo um estado é dividido em regiões. No nosso caso, estamos usando as *regiões turísticas do Estado do Rio de Janeiro* da maneira como elas são organizadas pela Turisrio. Deixa eu mostrar aqui para vocês no mapa — Ok, vou compartilhar no WhatsApp do grupo... digo... do jornal multimídia também.



— Ah, entendi, diretora. Pelo que estou vendo aqui, temos 12 regiões turísticas no estado. Então, a cada semana teremos uma pessoa representante de uma dessas regiões e a nossa merenda será a **comida típica** que essa pessoa irá preparar, certo?

— Exatamente.

— E quando teremos nossa primeira visita?

— Na próxima segunda-feira. Eu quero que vocês se preparem para cobrir todo o evento. Podem tirar fotos, entrevistar os cozinheiros convidados, enfim... usem a imaginação. **O importante é que todos os alunos do Marielle Freire compreendam, acompanhem e se envolvam com o projeto.**

— Pode deixar, diretora — Respondeu Léo, prontamente — Confia!

— E assim terminamos mais uma entrevista exclusiva do Pega a Visão: Marielle Freire. Fiquem atentos para as próximas novidades — Concluiu Larissa, encerrando o áudio e enviando para o grupo de WhatsApp.

Os três saem da sala da direção animados:

— Que notícia maneira! Tô doido pra saber quais serão as comidas que vamos ter aqui na

escola durante esse projeto — Iniciou Edu.

— Já vou começar a pesquisar sobre essas regiões turísticas, para poder contextualizar as matérias e entrevistas sobre esse projeto — Respondeu Larissa.

— Eu só espero que não tenha nenhuma comida típica à base de jiló — Comentou Léo, fazendo uma careta.

— Esse seu comentário é muito antiprofissional, Léo — Retrucou Edu, aborrecido — Você foi convocado para fazer a cobertura de um evento gastronômico. Não pode ter preconceito com comida!

— Só porque eu tenho opinião própria não significa que eu sou antiprofissional. Tenho direito aos meus gostos pessoais! E aposto que as minhas postagens vão ser mais populares do que as suas lá no grupo!

— Mas isso é impossível! Você não sabe nada sobre culinária!

— Ah, não meninos! Nada de começarem a brigar de novo! Mas eu gostei da ideia de medirmos o engajamento do nosso público. Podíamos fazer uma **competição** aqui entre nós. A cada semana vamos eleger um vencedor, ou seja,

quem fez a postagem que ganhou mais reações no grupo. No final das 12 semanas vamos ver quem teve mais vitórias e esse será o Vencedor Épico.

— Hum... interessante. E qual o prêmio para o vencedor épico? — Perguntou Edu.

— Os dois perdedores vão ter que escrever uma matéria inteira elogiando e glorificando as qualidades do vencedor épico.

— Nossa! Que ideia de jirico! Até parece que eu vou escrever uma matéria elogiando você!

— Ué! Então você já está admitindo que eu vou ganhar, é? Tá com medinho?

— Eu... eu não! Quer saber? Eu topo esse seu desafio sem noção.

— Então está decidido — Finalizou Larissa, antes que os garotos voltassem a brigar — O prêmio dessa competição é a glória!



PRIMEIRO MÊS: UMA VISITA MUITO CELEBRADA

A semana passou rápido e o grupo de WhatsApp Pega a Visão: Marielle Freire pegou fogo com os anúncios a respeito do projeto. Larissa, Edu e Léo, como administradores e “jornalistas oficiais”, eram os únicos que podiam publicar no grupo. No entanto, todos os outros alunos da escola podiam reagir às publicações e enviar mensagens privadas para um dos três, que, de acordo com a relevância, utilidade ou engraçadice, poderiam compartilhar no grupo com os devidos créditos ao autor original.

Logo depois que saíram da sala da diretora, Larissa publicou o vídeo da entrevista onde a diretora explicava como seria o projeto. Edu complementou a notícia fazendo uma transcrição, em forma de notícia, das partes principais da entrevista “porque nem todo mundo tem paciência para assistir vídeo de 15 minutos!”. Finalmente, Léo compartilhou um desenho próprio, onde os amigos disputavam uma panela comicamente gigante contendo um troféu em seu interior, para anunciar as regras da competição por likes e reações.

O vídeo de Larissa resultou em 30 likes e 2 perguntas em particular. A matéria de Edu ganhou 18 likes e 3 palminhas, enquanto o desenho de Léo recebeu 43 gargalhadas e 5 respostas com piadinhas diversas. Essa situação resultou numa breve discussão entre os três, até que Larissa decidiu que, como essas ainda não eram postagens sobre as comidas, os votos e reações ainda não valiam para o concurso.

Na segunda-feira seguinte, o Marielle Freire recebeu sua primeira visita: uma merendeira do município de Arraial do Cabo, da Região da Costa do Sol, preparou, para o almoço dos alunos, o peixe salgado com banana, típico de sua cidade.

Edu conseguiu negociar com sua professora de Ciências 10 minutos de “dispensa” da aula para ir até a cozinha e fotografar algumas etapas do preparo do alimento. Ele ficou realmente surpreso ao ver que a aparência do peixe parecia bacalhau, pelo processo de salga e secagem.

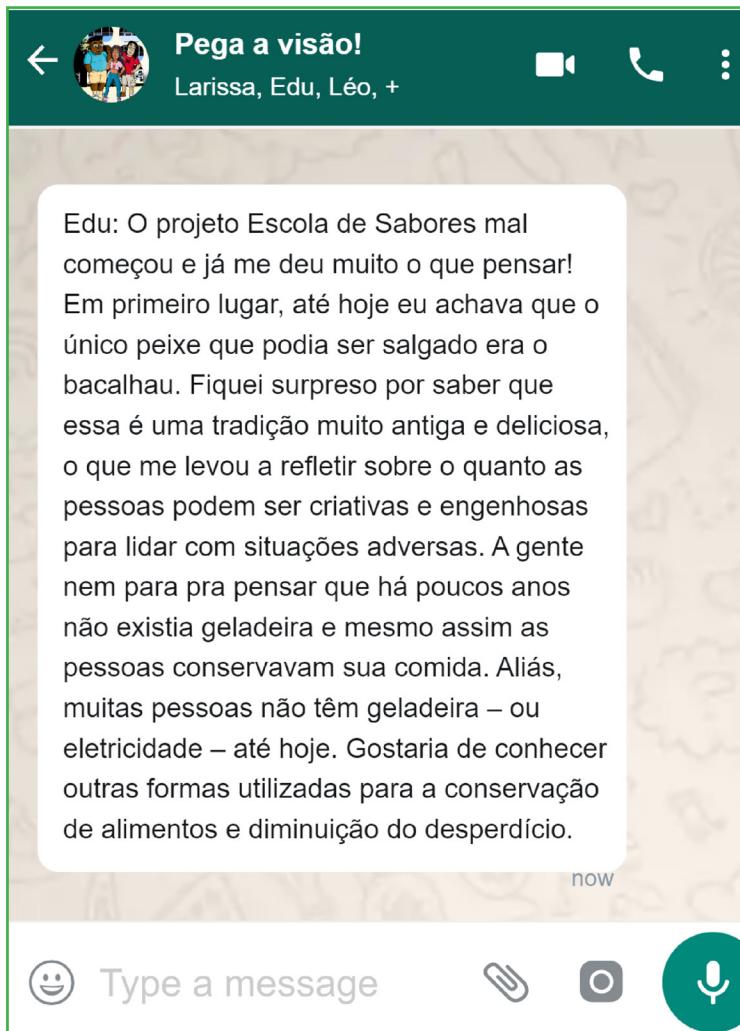


A merendeira, Ana, contou a ele que seus avós faziam esse processo desde a época em que Arraial era apenas um vilarejo remoto e que esse processo impedia que os peixes apodrecessem depois de pescados, já que na época não havia geladeira.

Na hora do recreio, Léo se ocupou de observar – e fotografar – as reações dos alunos que provavam a receita, entrevistando os que faziam as caras mais engraçadas.

Larissa gravou um bate-papo com a Merendeira Ana ao final do recreio. Nesse bate-papo a Merendeira contou que também era pescadora e que as mulheres pescadoras costumam, ainda hoje, sofrer preconceito quando vão ao mar. Os homens pescadores muitas vezes se recusam a levá-las em seus barcos e mandam que “voltem para casa para assistir novela”. Larissa ficou bastante revoltada ao ouvir este relato e escreveu uma matéria para o Pega a Visão intitulada “Profissão de mulher é a liberdade!”

A postagem vencedora da semana foi a seguinte:



Esse post rendeu a Edu **40 likes**, **12 emojis de “delícia”**, **5 emojis de peixe** e **3 respostas** de alunos que conviviam com falta de luz e compartilharam como seus pais faziam para manter os alimentos frescos pelo máximo de tempo possível.

O post de Larissa ficou em segundo lugar, com **25 likes** e **15 emojis de força**. A montagem de reações engraçadas que o Léo havia feito com as fotos dos alunos durante o recreio ficou em terceiro lugar, com **20 gargalhadas**.

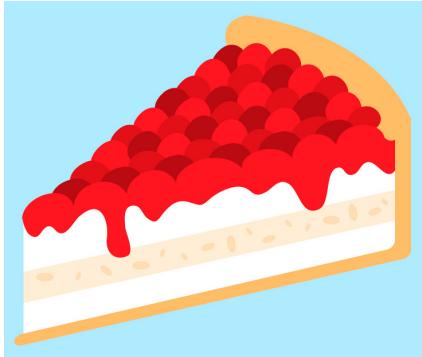
Na segunda semana a escola recebeu um cozinheiro da região turística **Caminhos da Mata**. Durante uma breve entrevista antes do início da aula, ele contou aos três que sua cidade, chamada Silva Jardim, possui mais de 600 mil pés de pupunha e costuma até realizar uma festa em homenagem ao alimento: O Festival do Palmito de Pupunha. (fonte: <http://mapadecultura.com.br/manchete/festa-do-palmito-pupunha>).

Larissa gravou a entrevista na íntegra, onde o Chef Júnior exaltou as principais características desse legume, especialmente o fato de ter muitas fibras e **ZERO CALORIAS!** A menina publicou essa entrevista com o título: “Uma delícia que não engorda” e ganhou a competição da semana com **30 corações**, **21 likes**, **9 emojis de delícia** e **7 emojis de esportes** diversos.

Léo ficou em segundo lugar com uma montagem que comparava um palmito à sua própria canela (branca e fininha). Essa gracinha rendeu a ele **26 gargalhadas** e **1 coração** (que deixou o menino todo feliz).

Edu ficou em terceiro lugar na semana, com uma mensagem que trazia as diferenças entre os três tipos de palmito: palmito pupunha, palmito juçara e palmito de açaí. Apesar de as informações serem muito interessantes, o menino acabou se empolgando e escrevendo um texto muito longo, que rendeu a ele apenas **5 likes** e **3 emojis de sono**.

Na terceira semana o Marielle Freire recebeu uma visita muito celebrada: ao invés de merendeira, para preparar uma refeição regular, a escola recebeu Tia Jane: uma doceira de mão-cheia que trouxera a goiabada de Campos dos Goytacazes, região da **Costa Doce**, para apresentar aos alunos. Ela preparou uma sobremesa de invenção própria chamada “Romeu e Julieta na Beca”, que é o queijo com goiabada repaginado: torta de queijo com cobertura de goiabada derretida.



Léo ganhou a competição da semana alegando que se sentia tão derretido quanto a goiabada da sobremesa, já que os ventiladores de sua sala estavam quebrados há três semanas. A piadinha rendeu a ele **47 gargalhadas e uma resposta da própria diretora** esclarecendo que já havia solicitado a verba para o reparo dos equipamentos e dizendo que lamentava o desconforto dos alunos.

Edu ficou em segundo lugar compartilhando a re-

ceita da torta de queijo, com a permissão da Tia Jane.

Larissa comeu tanto Romeu e Julieta que quase esqueceu de postar a sua contribuição da semana.

Acabou publicando uma pequena matéria sobre os principais pontos turísticos de Campos dos Goytacazes e o link para a compra da goiabada pela internet.

Quando a quarta semana se iniciou, os três amigos estavam ansiosos: **cada um havia ven-**

cido uma semana da competição e essa próxima vitória determinaria o vencedor do primeiro mês.

Os alunos tiveram uma surpresa quando desceram da aula para o recreio: o refeitório estava fechado com uma instrução para que os alunos se dirigissem ao pátio da escola. Chegando lá, havia uma grande faixa na qual estava escrito: Bem-vindos ao Festival do Quibe Italva - Marielle Freire.

No pátio havia cinco barraquinhas improvisadas, cada uma servindo um tipo de quibe diferente: **quibe tradicional, quibe recheado, quibe aberto, kibe assado e até kibe cru!**

Edu se apressou para provar todos os cinco tipos e escrever em seu bloquinho suas impressões a respeito de cada um deles. Ele dividiu as pontuações em quatro categorias: **apresentação, aroma, textura e sabor.**

Léo criou um conto sobre um super-herói fictício, de origem libanesa, que adquiria seus superpoderes toda vez que consumia uma porção de kibe cru. Sua missão era combater o **vilão Lança Chamas**, que, só pelo nome, já se podia presumir que tinha mania de incendiar tudo que via pela frente.

A história até que foi divertida, porém Léo sofreu acusações de plágio, pois Edu alegou que estava muito parecida com um **certo marinheiro**, que ganhava seus poderes ao comer espinafre.

Larissa entrevistou as cinco pessoas que serviam nas barraquinhas do Festival. Ela descobriu que quando a merendeira Ismália foi convidada para participar do projeto, toda a sua família resolveu

ir junto e contribuir. Estavam ali Ismália, na barraquinha de quibes tradicionais, seu marido Altair, na barraquinha de quibe cru, Nádia, a mãe de Ismália, na barraquinha de quibe assado, e dois filhos da merendeira: Sâmia, de 18 anos nos quibes abertos, e Samir, de 17 anos, nos quibes recheados.

Larissa fez um álbum de família, fotografando todos juntos e cada um separadamente em suas respectivas barraquinhas. Ela publicou a vídeo-montagem com o título **“Família que cozinha unida”**.

A matéria de Larissa recebeu impressionantes **70 corações e rendeu à menina o título de vencedora do mês da competição**. Os meninos ficaram meio chateados, alegando que aqueles corações eram das garotas da escola que ficaram caidinhas pelo Samir, mas não havia como contestar a vitória da menina.

E assim terminava o primeiro mês do projeto Escola de Sabores, com uma festa gastronômica em plena hora do recreio e Larissa como a jornalista **vencedora do mês** do concurso de popularidade do Pega a Visão: Marielle Freire!



SEGUNDO MÊS: UM PEIXE RECHEADO DE POLÊMICA

O segundo mês do projeto Escola de Sabores começou com a visita do merendeiro Seu Edivaldo.

Nesse dia, Léo subiu propositalmente mais tarde para a aula (ficando escondido no banheiro durante o horário de entrada) para poder ter uma “exclusiva” com Seu Edivaldo.

Ele chegou na cozinha a tempo de ver as peças de bacalhau antes do início de seu preparo e achou muito engraçado perceber que os bacalhaus já chegavam **sem cabeça**. Seu Edivaldo explicou que a retirada da cabeça acontecia para auxiliar na conservação do peixe, mas, ainda assim, Léo tirou fotos das peças inteiras do peixe e promoveu no grupo um “**troféu bacalhau**”, para as pessoas mais desmioladas da escola.

Obviamente, ele ofereceu o troféu Bacalhau de Ouro para Edu, alegando que o menino não sabia onde estava com a cabeça quando aceitou competir com ele.



Larissa publicou uma matéria sobre a ligação entre o famoso sambista Martinho da Vila e o Bacalhau de Duas Barras. Segundo o depoimento de Seu Edivaldo, além de ter nascido na cidade, o cantor também escreveu uma música em homenagem ao bacalhau feito na região. A música se chama “Meu off Rio” e Larissa postou o link para o clipe junto com sua matéria, para que seus leitores pudessem apreciar.

Edu escreveu, com a ajuda de Seu Edivaldo, uma postagem muito útil com dicas de como preparar um bom bacalhau, explicando o processo de dessalgar, as diferenças nos modos de preparo entre cozidos, grelhados e fritos e até algumas dicas do que fazer com as sobras, para evitar o desperdício (afinal, é um peixe caro né!).

Mas na hora da contagem dos votos, não teve jeito! O Troféu Bacalhau de Léo foi o grande vencedor, rendendo ao menino 72 gargalhadas, 5 emojis de peixe e uma chamada à sala da diretora para receber uma repreensão:

Acontece que Priscila Silva, a professora de

Física a quem Léo concedeu o troféu bacalhau de prata, acusando-a de ser cabeça de vento, não ficou nem um pouco satisfeita com a menção desonrosa e foi reclamar “com as autoridades”.

O menino prometeu à diretora que iria publicar uma retratação no grupo e se desculpou oferecendo à Priscila um “Troféu Pirão” por ter a cabeça muito esquentada! Essa segunda gracinha rendeu ao menino outras 54 gargalhadas. Porém, também rendeu uma carta da professora para sua mãe, dizendo que o menino havia sido insubordinado. Por conta disso, a mãe de Léo o deixou “de castigo” fazendo com que ele lavasse todas as louças e panelas das refeições da família por 1 semana.

Na segunda-feira seguinte os alunos logo ficaram empolgados quando a diretora anunciou que, em homenagem ao sucesso do mês passado, o projeto havia trazido outra doceira para a merenda da escola. No entanto, perderam um pouco da empolgação quando souberam que a doceira, Dona Jussara, havia trazido sacas e mais sacas de manga.



De fato, conforme contou Jussiara em entrevista a Edu, ela vinha de um município chamado Sapucaia, na região dos **Caminhos Coloniais**, e o lugar é conhecido como “**A cidade das Mangas**”. Ela explicou para Edu que, apesar de saber que mangas são bastante comuns no Rio de Janeiro e que muitos dos alunos provavelmente tinham mangueiras à sua disposição ou próximas às suas casas, ela estava ali exatamente para mostrar que essa fruta pode fazer muito mais do que um suco ou sacolé!

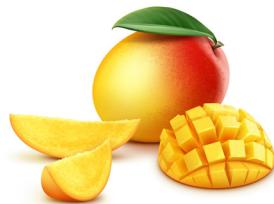
Edu acompanhou enquanto Jussiara produziu um bolinho de manga super cheiroso e uma receita simples de geleia de manga para servir de cobertura para o bolo.

Quando os alunos desceram para o recreio o refeitório inteiro estava com o cheiro adocicado da manga e a maioria dos alunos comeu o almoço o mais rápido que pôde para poder passar logo para a sobremesa.

Léo, que ainda estava meio rabugento pela lavagem de louças da semana passada, fez uma piadinha meio sem graça sobre levar a fruta para casa para

que seu cachorro pudesse ser um cão chupando manga.

Larissa publicou uma rápida pesquisa sobre os tipos de mangas mais encontrados no estado do Rio e as principais diferenças entre a **Manga Rosa**, **Manga Tommy**, **Manga Palmer** e **Manga Espada**.



Mas o vencedor dessa semana foi Edu, que publicou os vídeos de receita gravados com dona Jussiara, sob o título: **O delicioso potencial do seu**

quintal. Essa montagem de receitas rendeu ao menino **49 likes**, **20 emojis de delícia**, **13 palmas** e **várias respostas** de alunos dizendo que voltariam para casa catando mangas pelo caminho para reproduzir as receitas.

A terceira semana desse mês recebeu a cozinheira Gisela, da cidade de São Pedro da Serra, em Nova Friburgo, **Região da Serra Verde Imperial**. Os alunos mal puderam acreditar quando desceram para o refeitório e descobriram que o almoço seria pizza!

Em meio à euforia generalizada no refeitório, Larissa conseguiu conversar rapidamente com Gisela e descobriu que a pizza era feita com massa de aipim em vez da tradicional massa de trigo. Gisela contou que essa massa era uma **receita de família** e que já havia se tornado uma tradição de São Pedro da Serra.

Edu aproveitou para tirar algumas fotos e elaborar comentários a respeito das diferenças de textura e sabor entre a massa tradicional e aquela novidade de massa de aipim.

O vencedor do concurso dessa semana, no entanto, foi Léo, com a simples mensagem no grupo:

— É isso! Pode acabar com essa história de projeto e servir pizza pra gente todo dia pelo resto da vida!

Essa mensagem rendeu a Léo **75 likes, 34 corações, 12 emojis de delicioso e 4 emojis de pizza.**



Com essa vitória somada à da primeira semana, Léo já estava consagrado **vencedor do mês**, porém os outros não desanimaram, afinal, o que contava mesmo para a vitória final era a **quantidade total de semanas vencidas** ao final do projeto.

Na última semana desse segundo mês a escola recebeu o merendeiro Juvenal, um pescador de água doce do município de Piraí, na região do **Vale do Café**. Ele preparou para os alunos um prato típico de seu município: a Tilápia.

Léo publicou no grupo o link para um clipe-paródia chamado “**É o funk do peixe**”, alegando que, como era a terceira vez que a escola servia peixe no projeto, ele tinha o direito de pedir uma música. Com isso, acabou sendo o vencedor mais uma vez, recebendo **59 gargalhadas e 27 emojis de dança**.

Larissa publicou uma série de fotos e fatos demonstrando as diferenças entre pesca

em mar aberto e pesca de rio. Em sua entrevista a Juvenal ela pediu para que ele contasse histórias interessantes que havia vivido em suas pescarias.

Edu pontuou (em resposta à piadinha de Léo) que essa era a primeira vez que o projeto trazia um peixe fresco de água doce. E seguiu em seu texto comparando as diferenças de sabor e textura entre peixes de água salgada e peixes de água doce, incluindo nessa comparação as diferenças entre peixes previamente salgados e peixes frescos.

Essa explicação fez com que ele quase empatasse com Léo, recebendo **62 likes, 11 palmas e 2 emojis de estudioso**.

Porém, não foi suficiente para que ele desbancasse as duas vitórias anteriores de Léo. Sendo assim, o menino comediante foi o **vencedor do segundo mês** do concurso de popularidade do Pega a Visão: Marielle Freire!

TERCEIRO E ÚLTIMO MÊS: A RETA PARA A GLÓRIA

Com três vitórias no mesmo mês, Léo já iniciou o terceiro mês confiante de sua vitória absoluta. Ele começou a segunda-feira postando no grupo um placar parcial com o título “A reta para a glória”, o que criou uma pequena confusão com seus outros dois colegas.

Na primeira segunda-feira desse último mês a hora do recreio começou, mais uma vez, de uma forma inusitada: o refeitório estava novamente trancado e havia um bilhete com instruções para que os alunos se encaminhassem ao auditório.

Ao chegarem lá, essa sala do auditório, que era a única sala da escola que possuía ar condicionado, estava supergelada! A diretora recebeu os alunos e explicou que eles iriam ter uma experiência de montanha, pois a merendeira convidada desta semana era Ana Luiza, do município de Itatiaia, região das Agulhas Negras do Rio de Janeiro.

Os alunos foram acomodados em grupos de 8 a 10 indivíduos e, com a ajuda das professoras no local, foram instruídos sobre como utilizar o aparato necessário para aquele almoço: o Fondue.

A refeição começou com um fondue de queijo, onde os alunos podiam mergulhar carnes e pães. Para sobremesa, foi trazida uma grande fonte de chocolate e uma mesa de frutas para que os alunos se mergulhassem no fondue de chocolate.

Os alunos estavam tão entretidos e deliciados com a experiência que rapidinho esqueceram do frio na sala!

Larissa ficou empolgada e emocionada com toda aquela novidade de sabores, aparelhos, talheres, frio... ela fez uma sessão de fotos no estilo “influenciadora de Instagram”, posando ao lado de diversos colegas e publicou as fotos sob o título “Tarde de luxo nos Alpes do Marielle Freire”. A publicação foi a vencedora da semana, com 115 likes e 47 corações.

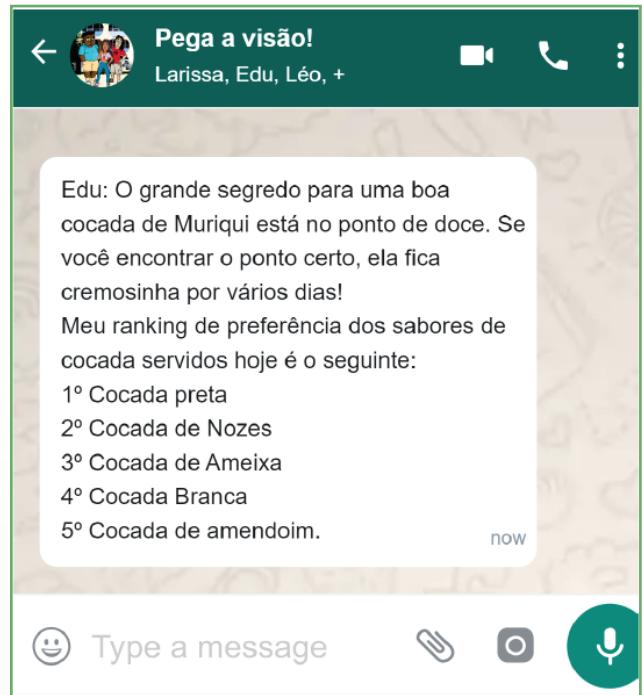
Edu ficou em segundo lugar, comentando sobre uma ordem “ideal” para mergulhar as frutas no chocolate, a fim de aproveitar todas as possibilidades do “**buquê de sabores**” disponível.

Léo ficou em último lugar porque fez uma sugestão a respeito de derreter Cheetos para fazer fondue de queijo em casa, mas os alunos estavam muito admirados com a experiência original para entender a graça da piada.

Na semana seguinte, para tristeza geral, a diretora anunciou que a escola receberia a última doceira do projeto, mas que, em compensação, os alunos teriam a oportunidade de provar um de seus doces preferidos: **a cocada de Muriqui**.

A doceira, Dona Regina, explicou para Edu a diferença principal entre as cocadas normais e cocada de Muriqui: em primeiro lugar, a cocada de Muriqui é feita com leite condensado.

Em segundo, o grande segredo para uma boa cocada de Muriqui está no **ponto do doce**. Se você encontrar o ponto certo, ela fica cremosinha por vários dias! Edu publicou essa explicação junto com o seu ranking de sabores preferidos das cocadas oferecidas naquele dia:



Esse ranking de Edu rendeu ao menino o primeiro lugar da semana, uma vez que a cocada preta foi a primeira a acabar, porque foi a preferida dos alunos. Ele recebeu **89 likes**, **37 corações** e **29 emojis de delicioso**.

Em segundo lugar ficou Léo, que publicou regras para um jogo que ele denominou “**Jogo da Cocada**”. As regras consistiam no seguinte: 4 amigos mexendo uma panela de cocada no fogo; quando o doce começar a “pular” e respingar no pulso deles, todos devem permanecer mexendo a colher a de pau. Aquele que aguentar as queimaduras por mais tempo, ou seja, o último a soltar a colher de pau, é o grande vencedor.

A criação desse jogo, no entanto, rendeu a Léo mais uma viagem à sala da diretora, que exigiu que ele publicasse uma **nota de retratação** avisando que aquele era um jogo muito perigoso e não deveria ser tentado em casa por ninguém. Como não estava nem um pouco a fim de ficar de receber bronca outra vez, o menino concordou sem maiores gracinhas.

Dessa vez Larissa ficou em terceiro lugar, pois publicou uma história sobre a vez que havia visitado a cidade de Muriqui, no município de Mangaratiba, região da Costa Verde. A história rendeu, estava bem escrita e até ganhou **18 likes**, porém algumas pessoas responderam que ela estava querendo esnobar só porque era uma das únicas alunas da escola que já tinha viajado. Ela argumentou que não era esnobação, só que sua avó morava em Muriqui, mas não teve jeito e a mensagem não se popularizou.

Na semana seguinte a diretora anunciou aos alunos que as duas últimas receitas seriam de regiões “**bem perto de casa**”. A dessa semana seria da **Baixada Fluminense** e a última semana traria uma surpresa do próprio município do **Rio de Janeiro!**



Na hora do recreio, os alunos nem precisaram chegar ao refeitório para saber que teriam, mais uma vez, um almoço à base de peixe. Muitos deles começaram a cantarolar o Funk do Peixe, em tom de piada, lembrando o post feito pelo Léo no mês anterior.

Outros já procuravam, com base no sabor e na textura, tentar adivinhar se aquele seria um peixe de água doce ou de água salgada, de acordo com os esclarecimentos fornecidos por Edu.

Seu Luís, o merendeiro convidado do dia, explicou para Edu que aquele prato se chamava “Pirá de Foz” e é um prato típico da cidade de Nova Iguaçu. Ele é feito com o filé de um peixe chamado Surubim, que é um peixe de água doce. Os acompanhamentos tradicionais são arroz com espinafre e purê de mandioca.

Larissa publicou uma matéria considerando o quanto era interessante e apropriado que, num Estado chamado Rio de Janeiro, tantas regiões tivessem suas comidas tradicionais à

base de peixes. Ela deu à esta matéria o título de “Geral na beira d’água”, que trazia um levantamento sobre quantas cidades do estado estavam à beira de praias e/ou rios.

Léo, que já estava cansado de fazer piadas sobre peixes, declarou apenas que, se era para comer mandioca de novo (que era a mesma coisa que aipim), ele preferia a pizza do que o purê.

Edu foi o último a postar sobre o prato do dia, e, percebendo que seu post anterior sobre peixes havia despertado a curiosidade dos alunos, ele simplesmente abriu uma enquete no grupo: Será que vocês adivinham se o peixe de hoje é de água doce ou de água salgada?

A enquete quebrou um recorde de engajamento no grupo, recebendo 167 respostas e 47 likes. Com isso, ele se tornou o vencedor da semana, sob fortes protestos de Léo, que não ficou nada satisfeito em saber que o colega agora estava empatado com ele em vitórias por semana.

Finalmente, chegou a última semana.

O placar da competição estava da seguinte forma: Léo e Edu empatados, com quatro semanas de vitória para cada um. Larissa estava logo atrás, tendo vencido três semanas.

Edu e Leo haviam passado os últimos 6 dias discutindo entre si, garantindo que nessa semana trariam a estratégia final para arrasar o outro.

Larissa, que não tinha nenhuma paciência para as brigas dos dois, apenas lembrava que ela não estava fora da corrida ainda, pois com apenas 3 pontos poderia perfeitamente empatar com eles essa semana.

Quando desceram para o recreio nessa última semana do projeto, os alunos já sabiam que não precisavam se dirigir ao refeitório, pois ouviram música tocando no pátio da escola. Quando chegaram, havia uma grande faixa: “Sejam Bem-vindos à festa de encerramento do projeto Escola de Sabores!”

Abaixo da faixa estava um pequeno palco com DJ e microfone, várias barraquinhas de quitutes, e, do outro lado do pátio, um trailer de food truck com o seguinte letreiro: **BATATA DE MARECHAL**.

Os alunos pularam de alegria e correram para fazer fila em frente ao trailer!

Quando todas as turmas já haviam descido, e pelo menos metade já estava servida, a diretora pegou o microfone para cumprimentar a escola: — Sejam bem-vindos à nossa festa. Espero que vocês gostem da última refeição do nosso projeto, que dispensa maiores apresentações: a Batata de Marechal. Eu quero agradecer a participação de todos vocês e dizer que, durante esse projeto, tivemos vários resultados interessantes na nossa escola. Estou muito orgulhosa de vocês! O projeto Escola de Sabores chegou ao fim, mas desejamos que vocês mantenham na memória a atenção que dão aos alimentos que consomem, a curiosidade para conhecer as origens daquilo que chega à sua mesa e a coragem para provar coisas novas, fora das suas zonas de conforto.



A diretora fez uma pausa, para que os alunos absorvessem a mensagem, e depois continuou: — Aproveitem a festa e o resto do dia, pois não teremos mais aula hoje! Os alunos festejaram essa última frase da diretora, mais do que qualquer outra, e o DJ voltou a tocar música logo depois.

Mas Larissa, Edu e Léo não tinham tempo para festejar ali. Os dois garotos estavam decididos a produzir um **post final** que fosse determinante para sua vitória. Larissa, por sua vez, também estava motivada a ganhar aquele desafio, pois isso faria com que o campeonato terminasse em **empate**, o que provaria que os três eram igualmente bons, cada um com seu estilo, e que não havia motivos para essas brigas constantes dos meninos.

Com esses objetivos em mente, cada um se pôs a trabalhar para seu último post sobre o projeto no Pega a Visão: Marielle Freire.

Léo foi o primeiro a postar. Utilizando fotografias e um app de edição de fotos para o celular,

ele transformou a superporção de batatas de Marechal em um cenário apocalíptico de invasão alienígena: as batatas eram humanos caídos, os pedaços de calabresa eram gigantescos asteroides, o cheddar foi manipulado para se tornar a gosma verde ácida, com a qual os alienígenas atacavam a terra, e o ketchup... bem... era só o sangue das pobres vítimas.

A diretora fez uma careta de desgosto quando viu a montagem grotesca de Léo, porém resolveu deixar passar, pois a foto havia atingido quase **200 reações, entre likes, gargalhadas, emojis diversos de alienígenas etc.**

Edu não se intimidou com a popularidade de seu amigo-adversário. Ele postou um “pequeno manual para a batata perfeita”, com dicas que iam desde a espessura ideal do corte, temperatura do óleo, tempo de fritura e técnicas para secar a batata depois de frita, a fim de se alcançar a crocância ideal.

O post foi muito bem recebido, com cerca de **130 reações entre likes, corações, palmas e emojis de batata frita.**

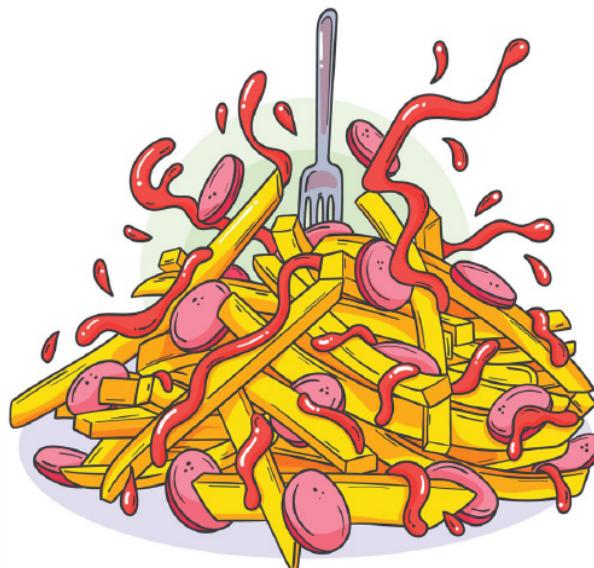


Larissa foi a última a postar. Ela estava de ótimo humor e resolveu fazer o que qualquer criança tem vontade quando recebe uma porção gigantesca de batata frita: gravou um vídeo sobre **quantas batatas ela conseguiria enfiar na boca de uma vez só!**

O resultado foi ao mesmo tempo hilário e impressionante! Os alunos que estavam em volta de Larissa na festa logo perceberam o que ela estava fazendo e se juntaram para **torcer e dar apoio à menina**. Muitas fotos da tentativa foram tiradas e, por alguns segundos, o pátio se tornou uma comoção geral em volta da mini-influenciadora digital.

No final, o vídeo durou 32 segundos e, nesse período, a menina conseguiu a impressionante marca de 94 batatas na boca, de uma vez só! E isso rendeu à Larissa um novo **recorde de 257 reações**, entre likes, gargalhadas, emojis de força e de batata frita.

Assim, com uma festa e um empate, terminava o projeto Escolas de Sabores e a competição de influenciadores do Pega a Visão: Marielle Freire.



PARTE FINAL: VÁRIAS VITÓRIAS

As duas semanas seguintes pareceram mergulhar o colégio numa estranha calma. Depois da empolgação da festa e das semanas de comidas diferentes, os alunos pareciam estar estranhando a volta à **rotina normal**.

O Pega a Visão: Marielle Freire também estava mais calado que o normal, pois os três integrantes ainda não haviam tido uma conversa sobre o resultado final da competição, e os dois meninos evitavam falar sobre o **empate** a qualquer custo.

Até que, na terceira segunda-feira após a festa, Larissa finalmente cercou Edu e Léo na saída de uma aula e fechou a porta:

— Vocês sabem que a gente precisa conversar logo sobre o resultado da competição. Chega de fugir.

— Conversar sobre o que? — Respondeu Edu, se fazendo de desentendido — ninguém ganhou. Ponto final.

— É — Concordou Léo, carrancudo — Ninguém ganhou. Somos três perdedores.

— Perdedores? Ah, fala sério! Parem de pirraça vocês dois. A gente em-pa-tou. **Os três ganharam**. Será que vocês não veem isso?

— Tecnicamente, empatar não é ganhar — Corrigiu Edu.

— Tudo bem. Tecnicamente não é. A competição provou que nenhum dos três é melhor que o outro. **Que cada um, em seu próprio estilo, tem algo a contribuir para o grupo**. Mas o que vocês não percebem é que nós batemos vários recordes de engajamento porque estávamos dando o nosso melhor. Normalmente nossos posts no Pega a Visão recebem umas **20, 30 40 curtidas**, no máximo! Nesses últimos três meses a gente teve várias postagens com mais de **100 reações!** Isso sim é uma vitória!

— É... pensando por esse lado... isso foi bem legal mesmo — Respondeu Léo, já se animando.

— A gente sempre fazia reuniões de planejamento para tentar aumentar nosso número de reações... dessa vez foi quase... natural — Completou Edu.



— Exatamente! E eu tenho a forma perfeita de celebrarmos essa conquista! Lembra que o prêmio da nossa competição era que escreveríamos uma matéria de glória sobre o vencedor? Pois faremos isso para nós três. Vai ser tipo uma série “**conheça seus ídolos**”, mas nesse caso os “ídolos” somos nós mesmos, hehehe.

— Ah, não sei não – Duvidou Léo — A galera vai chamar a gente de esnobe, igual naquela sua matéria sobre Muriqui.

— Mas eu já sei qual foi o erro daquela matéria. É porque eu estava falando de mim mesma. Isso não vai acontecer dessa vez. **Eu vou escrever uma matéria elogiosa e engraçada sobre o Léo, o Léo vai escrever sobre o Edu e o Edu vai escrever sobre mim.** Entenderam agora?

— Ummm... interessante.

— Interessante nada! Por que que eu não posso escrever sobre você, e o Edu escreve me elogiando?

— Porque você, Léo, é sempre o primeiro a puxar as implicâncias. E eu já estou de saco cheio dessas briguinhas de vocês! Passam o

final de semana inteiro jogando videogame juntos e quando chega em público, na escola, ficam nessa disputa de ego! Está decidido. Vai ser assim, senão eu tô fora!

— Calma, também não precisa partir para a ignorância, né! Mulher é tudo chantagista!

Larissa lançou um olhar furioso na direção de Léo.

— Ei, ei... foi só uma piada! Falando sério, eu reconheço que foi você quem organizou essa competição da forma que foi, e... você acabou transformando o que poderia ter sido apenas uma troca de zoações entre o Edu e eu. Acabou se transformando nesse **sucesso** que foi! Então... tá beleza. Eu vou pegar essa visão aí. Não deve ser tão difícil assim escrever alguns elogios sobre esse...

— Olha lá o que você vai falar — Interrompeu Edu.

— Sobre esse cara tão sangue bom, que além de cozinhar bem ainda é meu melhor amigo. Era isso que eu ia dizer — Respondeu Léo em tom de falsa **inocência**.

A conversa foi interrompida pela inspetora “Carmona” abrindo a porta da sala de aula:

— Então é aqui que vocês três estavam se escondendo? Tô procurando vocês há meia hora! A diretora quer ver vocês. **Agora!**

Mais uma vez os três se entreolharam. Léo já foi o primeiro a se pronunciar:

— Juro que eu não fiz nada! Não olhem para mim!

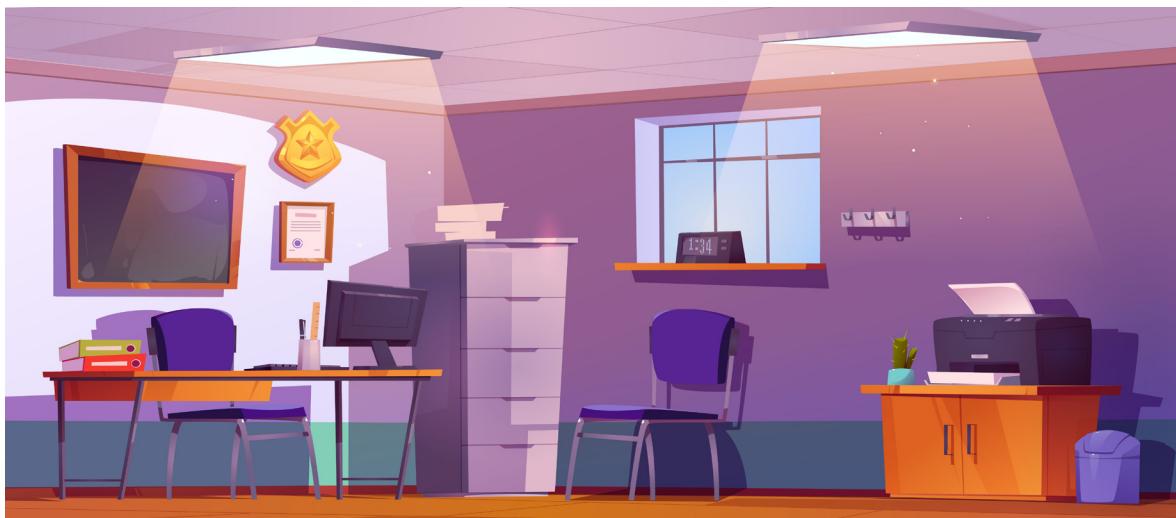
Quando chegaram à sala da diretora Rita, ela estava acompanhada das professoras de Geografia e de Ciências.

Também estavam na sala um cara, uma mulher e um rapaz de vinte e poucos anos, que eles nunca tinham visto antes.

Mas a parte mais aterrorizante para as crianças foi ver que suas mães também estavam ali!

— Ah, finalmente! Aí estão eles! Entrem, crianças. E fechem a porta atrás de vocês.

— Diretora Rita, eu já me desculpei por aquele lance do Troféu Bacalhau. Eu juro que não fiz mais nada de errado depois daquilo.



— Por que será que sempre que eu chamo vocês três aqui vocês pensam que é para levar bronca?

— Porque, na maioria das vezes, é — Respondeu Edu, olhando para o chão — Maioria não, mas pelo menos umas **50% das vezes...**

— E dessa vez até nossas mães estão aqui — Completou Larissa, amedrontada.

— Bom, pois dessa vez é para uma razão oposta. E eu chamei suas mães aqui porque queria que elas soubessem em primeira mão sobre **o ótimo trabalho que vocês fizeram**. E também porque precisava do consentimento delas... mas essa parte é mais para o final da conversa.

Pela primeira vez que entraram na sala os três tiveram coragem para levantar os olhos e encarar as pessoas que estavam ali. Então perceberam que estavam todos **sorrindo e com cara de abobalhados**.

— Como vocês bem se lembram — Continuou a diretora — nós tivemos aquele projeto sobre alimentação aqui na escola e eu pedi para vocês fazerem a cobertura das refeições pre-

paradas pelas nossas merendeiras e merendeiros convidados. Mas o que vocês talvez não saibam é que o projeto não foi só sobre provar comidas e **não acabou no dia daquela festa**.

— Não? — Responderam os três, surpresos.

— Bem, para os alunos, sim. Mas para nós foi bem mais do que isso. Eu e as professoras idealizadoras do projeto tínhamos algumas metas para alcançar e alguns indicadores para acompanhar. E, após o final do projeto, nós tivemos que fazer um relatório para enviar à **Secretaria de Educação**. Eu não vou aborrecer vocês com as burocracias disso tudo, mas gostaria de compartilhar com vocês alguns resultados interessantes: durante o período de execução do projeto, o número total de faltas caiu em 35%, chegando a uma queda de quase 60% nas segundas-feiras. As repressões por mal comportamento caíram em 29% e as notas dos alunos nesse trimestre foram **42% melhores**.

— Quem diria que aquele bando de comida iria deixar a gente mais inteligente! — Interrompeu Léo.

— Sim, Léo. Os alunos tiveram um desempenho escolar melhor nesse período, mas nós achamos que não foi apenas a comida. Consideramos que parte do sucesso desses números deve ser **creditado a vocês três**.

— A nós? — Responderam os três, ao mesmo tempo, incrédulos.

— Sim. Avocês. A cobertura que vocês deram ao projeto fez com que os alunos realmente se sentissem parte do que estava acontecendo na escola. Nós trouxemos as merendeiras, mas vocês **nos ajudaram a fazer com que eles se importassem, se interessassem, participassem e até se emocionassem com o projeto**.

— Bem... esta é a função de um bom jornalismo

— Respondeu Larissa, ligeiramente encabulada com o súbito elogio.

— E vocês desempenharam a função com louvor! Isso nos traz à segunda parte da nossa conversa: algumas das postagens que vocês fizeram no Pega a Visão realmente viralizaram e chamaram a atenção de algumas pessoas de fora da escola. Por isso a mãe de vocês está aqui. Larissa, eu gostaria de te apresentar à Senhorita Bianca

Dias. Ela é a produtora de uma série de turismo na Netflix chamada “**À pé por aí**”.

— Eu adoro essa série!

— Pois então. A Bianca teve acesso ao seu vídeo com as batatas fritas e me procurou, querendo saber se podia ver mais materiais seus.

— Você é uma menina muito talentosa, Larissa! — Disse Bianca, indo até a garota e apertando sua mão — Eu gostaria de saber se você estaria interessada em **participar de uma temporada** infanto-juvenil do “**À pé por aí**”.

— Eu... é sério isso? Posso, mãe?

Após o consentimento da mãe, Larissa pulou da cadeira para abraçar Bianca.

— Perfeito, vamos continuar com a nossa reunião por aqui, pois já está quase na hora da saída — Voltou a diretora — Edu, este senhor que está aqui é o Professor Antônio Queiroz. Eu mostrei para ele algumas de suas matérias sobre dicas de culinária e ele veio aqui para te oferecer uma bolsa de estudos no **Instituto de Gastronomia do Brasil**. Você terá plena liberdade para escolher o curso que desejar.



— Muito obrigado, senhor — Disse Edu, levantando-se e apertando a mão do professor — Prometo que vou me dedicar!

— Seja bem-vindo ao Instituto, rapaz.

— E, por último, Léo. Estou surpresa que você não tenha reconhecido ainda o seu visitante. Afinal, eu já vi você citando esse visitante em várias postagens do Pega a Visão.

Léo olhou para a diretora, desconfiado, e então olhou com mais atenção para o rapaz de bermuda e camiseta de banda que estava à sua frente.

— Espera! Você é o Tico Júnior! Eu adoro seu podcast, cara!

— Valeu, cara! E eu curti demais o seu material que a diretora me mostrou! Adorei o Troféu Bacalhau! Queria te convidar para apresentar um quadro só com esses troféus esquisitos lá no podcast, uma vez por semana. Você topa?

— Se eu topo?! Claro que topo! Quer dizer, topo, né, mãe?

— Pode aceitar, mas fique sabendo que eu ainda posso te deixar de castigo se fizer uma gracinha “engraçadinha demais” — Respondeu sua mãe.

— Nossa, diretora Rita! Eu não sei nem como te agradecer! — Interrompeu Larissa — Quer dizer,

o Pega a Visão: Marielle Freire começou como tentativa de ensaiarmos como seria ter uma profissão na mídia, porque já estamos no penúltimo ano da escola e tal... e dá aquele medo do que vai acontecer depois, sabe? Mas eu nunca imaginei que ele realmente pudesse abrir tanta oportunidade no mundo real pra gente! Eu não sei nem o que dizer!

— Mas espera, a nossa reunião ainda não terminou, Larissa. Ainda tem mais um último assunto que eu preciso tratar com vocês.

— Mais coisa? — Interrompeu Léo outra vez.

— Isso mesmo, Léo. Mais uma última coisa. Eu não contei para vocês, mas o edital em que inscrevemos o projeto Escola de Sabores tinha um prêmio para a escola que apresentasse os melhores resultados finais. E o CIEP Marielle Freire foi o vencedor desse prêmio. As três professoras responsáveis pelo projeto ganharam 1 viagem com 2 acompanhantes para qualquer município do Rio de Janeiro. E cada professora poderia indicar 1 aluno para ganhar o mesmo prêmio.

— Eu escolhi você, Edu — Disse a professora de Geografia, com um sorriso.

— Eu escolhi a Larissa — Disse a professora de Ciências, na sequência.

— E eu — Continuou a diretora — nomeei você, Léo.

— Mas a gente vai ter que viajar *com as professoras?* — Disparou Léo, sem pensar — Quer dizer, obrigada, diretora.

— Não! De jeito nenhum! — Respondeu a diretora, soltando uma gargalhada — Nós gostamos muito dos alunos, mas viajar com vocês não seria nenhum prêmio para a gente! Seria trabalho 24 horas!

As outras duas professoras também riram, concordando.

— *Cada vencedor pode escolher para aonde vai com seu acompanhante.*

— Que tal se nós três escolhêssemos o mesmo lugar? — Sugeriu Edu — Daí a gente vai junto!

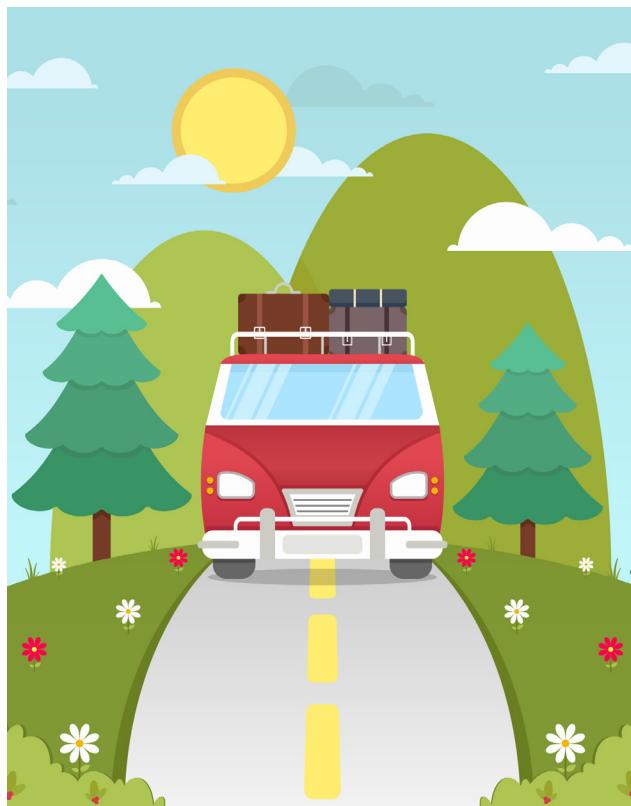
— Larissa, você que é a viajada do grupo: decide aí! — Concordou Léo.

— Bom... eu fiquei muito inspirada pelas mulheres pescadoras de *Arraial do Cabo...* seria legal visitá-las.

— E Arraial tem praia, né... — Completou Edu, concordando.

— Então, está decidido! — Finalizou Léo:

Comida, estrada e fama! Aí vamos nós!



FIM

Financiamento



Apoio

